

CIDADE DE BAGÉ
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).
APENAS UMA delas responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo Identificação do Candidato no Cartão de Resposta, assine no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.

a c d
- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

BOA PROVA!

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Segundo Pierre Hadot, "é sob a influência da personalidade e do ensinamento de Sócrates que Platão há de conferir, no Banquete, à palavra filósofo, e, portanto, também à palavra filosofia, um novo sentido"

HADOT, P. **O que é Filosofia Antiga**. São Paulo: Loyola, 1999. p. 69.

Qual é esse novo sentido a que se refere Hadot?

- a) O filósofo passa a ser considerado um bom juiz nos assuntos humanos e, por isso, é visto como alguém feliz.
 - b) A filosofia assume um significado mais amplo, abrangendo toda a cultura geral, desde as especulações pré-socráticas até a retórica.
 - c) A filosofia é definida como a habilidade de lidar com os outros, muitas vezes sendo confundida com astúcia.
 - d) O filósofo é descrito como alguém atraído por uma sabedoria da qual é ao mesmo tempo privado.
2. Na esteira da filosofia da educação marxista, a obra **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais**, de Eliezer Pacheco, citando o documento Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio, do MEC/SETEC, de 2007, defende o trabalho como princípio educativo.

Segundo esse texto, o que significa a compreensão do trabalho como princípio educativo?

- a) Formar o educando para o mercado de trabalho local e global.
 - b) Educar os discentes pela metodologia do aprender a aprender.
 - c) Aprender por meio de aulas práticas, pelo saber fazer fazendo.
 - d) Compreender o ser humano como produtor da realidade social.
3. Sócrates ocupa uma posição protagonista na história da filosofia. Ele é saudado como o inaugurador da primeira grande era da filosofia, e, em certa medida, da própria filosofia. No entanto, Sócrates nunca escreveu, e o que sabemos dele foram ideias e anedotas preservadas nas obras de seus admiradores, especialmente Platão.

Entre as ideias abaixo, qual delas **NÃO** é atribuída a Sócrates nos diálogos de Platão?

- a) Ninguém age mal voluntariamente.
- b) Nenhum mal pode acometer um homem bom.
- c) Uma pessoa que luta por justiça deve levar uma vida pública.
- d) É melhor sofrer do que cometer uma injustiça.

4. O conceito de Capital Humano, pensado pelo grupo de estudos de Theodoro Shultz, deu origem à teoria do capital humano, que teve diversos desdobramentos na esfera educativa.

A compreensão da educação como capital humano denota uma

- a) crítica do capitalismo, capaz de promover o princípio da omnilateralidade defendido por Karl Marx e pelos marxistas.
- b) promoção da educação bancária, capaz de promover o acúmulo de conhecimentos formais para os empreendedores.
- c) orientação voltada ao capital cultural, capaz de elevar o grau ético, político e estético das classes subalternas.
- d) defesa do aumento de investimentos na educação, capaz de potencializar a capacidade do trabalho e da produção.

5. Em **A República**, Platão constrói a sua visão sobre a justiça após assumir os desafios levantados por Trasímaco, no Livro I, e depois por Gláucon e Adimanto, no Livro II.

Em relação à discussão sobre a justiça que Platão desenvolve nessa obra, é correto afirmar que:

- a) Platão defende que a justiça deve ser benéfica para a pessoa justa, tanto em sua relação com a sua cidade quanto em sua relação consigo mesma.
- b) Platão admite que o argumento do Anel de Gíges, apresentado por Gláucon, demonstra que a justiça nem sempre é preferível à injustiça.
- c) Platão concorda com seus interlocutores que a origem da justiça reside na cidade, surgindo como um acordo social mutuamente benéfico.
- d) Platão endossa a visão de Trasímaco que a justiça só será benéfica para um indivíduo fraco no contexto de uma cidade justa.

6. Dentre os ensaios publicados pelo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, destaca-se **A Sociedade do Cansaço**, obra na qual ele distingue a Sociedade Disciplinar da Sociedade do Cansaço.

Para o autor, a Sociedade Disciplinar e a Sociedade do Cansaço são, respectivamente, representadas pelas seguintes características:

- a) Excesso de positividade e Domínio externo ao indivíduo.
- b) Paradigma imunológico e Melhoramento cognitivo.
- c) Empresários de si mesmos e Negatividade da proibição.
- d) Sociedade do desempenho e Sujeitos da obediência.

7. Em de sua obra **Ética a Nicômaco**, Aristóteles caracteriza a felicidade como uma atividade da alma em conformidade com a virtude. Nos dois livros seguintes dessa obra, ele explora a natureza da virtude moral.

Sobre a concepção de virtude moral aristotélica, é correto afirmar que virtudes morais são:

- a) disposições intelectuais relativas ao conhecimento (*episteme*) do bem.
- b) capacidades para agir bem que surgem em nós por natureza (*phýsis*).
- c) disposições de caráter relativas à escolha (*prohairesis*).
- d) um tipo de técnica (*techne*).

8. Sueli Carneiro denuncia: "(...) o aparelho educacional tem se constituído, de forma quase absoluta, para os racialmente inferiorizados, como fonte de múltiplos processos de aniquilamento da capacidade cognitiva e da confiança intelectual. É fenômeno que ocorre pelo rebaixamento da autoestima que o racismo e a discriminação provocam no cotidiano escolar; pela negação aos negros da condição de sujeitos de conhecimento, por meio da desvalorização, negação ou ocultamento das contribuições do continente africano e da diáspora africana ao patrimônio cultural da humanidade; pela imposição do embranquecimento cultural e pela produção do fracasso e evasão escolar."

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 22.

Esse processo é denominado como

- a) interseccionalidade.
 - b) letramento racial.
 - c) epistemicídio.
 - d) dororidade.
9. Durante o período helenístico, a filosofia grega viveu séculos muito fecundos nos quais várias escolas filosóficas foram criadas e se desenvolveram, deixando grande legado para posteridade.

Relacione esses movimentos filosóficos (coluna A) com suas respectivas teses (coluna B):

- | | |
|----------------|--|
| A. Cinismo. | () Devemos suspender o juízo a respeito do que é verdadeiro ou falso. |
| B. Ceticismo. | () Devemos desprezar a riqueza e a propriedade convencional. |
| C. Epicurismo. | () O objetivo da vida é viver em harmonia com a Natureza. |
| D. Estoicismo. | () O prazer é o critério de excelência para a escolha. |

A sequência que preenche corretamente a coluna, de cima para baixo, é:

- a) B - A - D - C.
 - b) B - C - A - D.
 - c) B - D - A - C.
 - d) D - B - A - C.
10. O conceito situação-limite, originalmente elaborado pelo filósofo existencialista Karl Jaspers, foi retomado por Paulo Freire em sua obra **Pedagogia do Oprimido**.

Sobre a compreensão freiriana das situações-limite, é **INCORRETO** afirmar que elas

- a) impossibilitam a ação humana.
- b) são realidades objetivas e concretas.
- c) produzem opressão contra as pessoas.
- d) aparecem de modo determinista e fatalista.

11. O estoicismo é uma das escolas helenísticas que se apresentava como herdeira da filosofia de Sócrates. Ela foi fundada por Zenão de Cítio, por volta de 300 a.C., e permaneceu influente no mundo romano.

Sobre a doutrina estoica, afirma-se que a pessoa feliz

- a) cultiva seus desejos naturais e elimina os fúteis, reconhecendo que somente assim poderá viver com imperturbabilidade.
- b) valoriza, além da virtude, sua saúde, riqueza e reputação, sabendo que a felicidade também depende de bens exteriores.
- c) busca satisfazer seus impulsos e desejos, acreditando que justiça e virtude são convenções artificiais, não algo natural.
- d) aceita seu destino sem perturbação, consciente de que o universo é determinado.

12. György Lukács, mesmo em sua fase pré-marxista, já perseguia o objetivo de desenvolver uma teoria estética, um tema que permeou toda a sua longa trajetória filosófica. Em 1963, ele apresentou sua formulação sistemática, marxista e definitiva sobre a estética.

A seguir, analise as afirmativas com base na formulação de Lukács publicada no Volume I de **Estética: A peculiaridade do estético**

- I. A ciência e a arte nascem do cotidiano e a ele retornam.
- II. O reflexo da vida cotidiana retrata uma realidade objetiva diferente da realidade objetiva representada pelo reflexo científico.
- III. O reflexo científico é caracterizado pela desantropomorfização.
- IV. O reflexo artístico e a religião são caracterizados pelos aspectos antropomórficos.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e IV.
- d) II, III e IV.

13. De acordo com Kenny, Porfírio é o grande responsável por estabelecer os termos para o debate medieval sobre o problema dos universais

KENNY, A. **Uma Nova História da Filosofia Ocidental**. São Paulo: Edições Loyola, 2008. v.1, p. 145.

Sobre as posições oferecidas na filosofia medieval acerca do problema dos universais, analise as afirmativas a seguir:

- I. Abelardo é conhecido como um dos proponentes de uma posição realista segundo a qual os universais são entes reais.
- II. Nominalistas defendem que palavras como “homem” são convencionais e não têm uma existência independente da mente.
- III. Tomás de Aquino rejeita a visão platônica segundo a qual universais têm uma existência independente das coisas concretas.
- IV. Guilherme de Ockham é conhecido como um expoente do nominalismo.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I, III e IV.
- b) II, III e IV.
- c) II e IV.
- d) I e II.

14. Em 1763, foi publicado o livro **Tratado sobre a tolerância: por ocasião da morte de Jean Calas**, escrito pelo autor francês François-Marie Arouet, mais conhecido pelo pseudônimo de Voltaire. Essa obra é um grande marco na defesa da tolerância, especialmente a religiosa.

Para Voltaire, a regra de ouro, “não faça aos outros o que não gostaria que lhe fizessem”, é o grande princípio da tolerância que pertence

- a) apenas no direito natural, visto que o direito humano não serve de fundamento.
- b) apenas no direito humano, visto que o direito natural não serve de fundamento.
- c) no direito natural e no direito humano, sendo o direito humano a base do direito natural.
- d) no direito natural e no direito humano, sendo o direito natural a base do direito humano.

15. Em sua obra **A Filosofia na Idade Média**, Gilson afirma que “Desde as origens patrísticas até o fim do século XIV, a história do pensamento cristão é a de um esforço incessantemente reencetado para manifestar a concordância entre a razão natural e a fé, onde ela existe, e para realizá-la, onde não existe”

GILSON, E. **A Filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 939.

Sobre as diferentes perspectivas acerca da relação entre fé e razão na filosofia medieval, é correto afirmar que

- a) a conversão de Santo Agostinho ao cristianismo, que transformou radicalmente sua vida, o levou a perceber que a fé pode prescindir da filosofia.
- b) a expressão "*credo quia absurdum*", atribuída a Tertuliano, indica uma aproximação entre o cristianismo e a filosofia grega.
- c) apenas a filosofia e a razão natural, segundo Averróis, atingem propriamente a verdade, sendo a religião revelada capaz de atingir um grau de verdade que é inferior e subordinado.
- d) Anselmo de Aosta, no momento em que, dirigindo-se a Deus, declara que “Não procuro compreender-te para crer, mas creio para poder te compreender”, expressa a visão de que a fé deve ser separada da filosofia, pois não pode ser esclarecida por ela.

16. Os pensadores da Escola de Frankfurt, sobretudo Horkheimer, Adorno, Marcuse e Habermas, demonstraram que existe diferentes tipos de razão e que cada uma delas realiza um objetivo específico.

Observe a charge do cartunista gaúcho Rafael Côrrea:

Figura 1



Disponível em <<https://www.mobiletime.com.br/cartuns/>> Acesso em 30 de set. 2024.

Tomando a filosofia de Hebert Marcuse como fundamento, afirma-se que a charge se contrapõe à racionalidade

- a) comunicativa.
- b) crítica.
- c) prática.
- d) tecnológica.

17. David Hume dedica o segundo livro do **Tratado da Natureza Humana** à discussão sobre a natureza das paixões e emoções e o seu papel na deliberação e na ação humana.

De acordo com a visão de Hume, é correto afirmar que a

- a) paixão e a razão frequentemente entram em conflito para determinar a vontade e as ações humanas.
- b) razão identifica os melhores meios para alcançar os fins pretendidos pelas paixões.
- c) razão, por si só, é capaz de motivar a ação de uma pessoa.
- d) ação e a deliberação humana são processos passionais dos quais a razão não participa.

18. Dentre os temas abordados por Santo Agostinho na obra **Confissões**, se destaca a abordagem que ele faz sobre o autoconhecimento e o conhecimento de Deus.

Para o autor, em sua vida temporal, o ser humano pode se autoconhecer

- a) de modo pleno, mas jamais conhecerá plenamente a Deus.
- b) de modo pleno e poderá conhecer plenamente a Deus.
- c) em parte e poderá conhecer Deus em parte.
- d) em parte, mas jamais conhecerá algo de Deus.

19. Leia o texto abaixo:

“Em razão de as essências reais das coisas serem desconhecidas para nós, não podemos possuir verdadeira ciência sobre itens do mundo natural, mas tão-só uma crença provável. Podemos ter conhecimento genuíno de nossa própria existência e da existência de Deus, e com a condição de nos mantermos nos limites da sensação real podemos ter conhecimento da existência de outras coisas”

KENNY, A. **Uma Nova História da Filosofia Ocidental**. São Paulo: Edições Loyola, 2009. v.3, p. 73.

Qual filósofo é o autor da posição epistemológica caracterizada no texto acima?

- a) Thomas Hobbes.
- b) René Descartes.
- c) John Locke.
- d) Gottfried Wilhelm Leibniz.

20. De acordo com Reale e Antiseri, há três momentos da patrística, a saber:

- I. Dos padres apostólicos do século I;
- II. Dos padres apologistas do século II;
- III. A patrística propriamente dita a partir do século III.

O que respectivamente caracteriza cada um desses períodos?

- a) I. Autores ligados ao espírito dos apóstolos; II. Alguns autores valorizam e outros desprezam a filosofia; III. Predomínio do platonismo.
- b) I. Autores que usavam o Antigo Testamento; II. Os autores têm uma visão positiva da filosofia; III. Predomínio do neoplatonismo.
- c) I. Autores que usavam o Novo Testamento; II. Os autores são indiferentes à filosofia; III. Predomínio do franciscanismo.
- d) I. Os 12 apóstolos de Jesus Cristo; II. Os autores têm uma visão negativa da filosofia; III. Predomínio do aristotelismo.

21. No Livro I de **O Contrato Social**, Rousseau afirma que “O homem nasceu livre e por toda parte ele está agrilhado. Aquele que se crê senhor dos outros não deixa de ser mais escravo que eles. Como se deu essa mudança? Ignoro-o. O que pode legitimá-la? Creio poder resolver esta questão” (ROUSSEAU, J. **O Contrato Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 9).

Rousseau defendeu nesse livro que

- a) as noções de autoridade absoluta e obediência sem limites são contraditórias, exceto em uma sociedade na qual o povo alienou a sua liberdade.
- b) apenas convenções podem ser a base de uma autoridade legítima entre os homens.
- c) toda a associação humana está fadada a se tornar tirânica ou vã, pois não é livre o homem que precisa sujeitar-se a alguém além de si mesmo.
- d) o homem, com o contrato social, ganha o direito de posse.

22. Citando determinado filósofo, Giovanni Reale e Dario Antiseri dizem: “Os deuses não podem nada ou podem qualquer coisa. Se eles não podem, por que lhes ergues preces? Se eles podem, por que não lhes suplicas que te concedam não temeres nem desejares algumas dessas coisas e de não te amargurares por algumas delas, ao invés de obtê-las ou evitá-las? Porque, de qualquer forma, se eles podem ajudar os homens, devem ajudá-lo também nisso. Talvez digas: ‘Os deuses deram-me faculdade para agir a esse respeito.’ Então, não é melhor que te sirvas livremente do que está em teu poder ao invés de inquietar-te servil e vilmente por aquilo que não está em teu poder? Ademais, quem te disse que os deuses não nos coadjuvam também naquilo que está em nosso poder? Começa a suplicar-lhes nesse sentido e verás.”

REALE, G; ANTISERI, D. **História da filosofia**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007. v. 1, p. 332.

O filósofo citado por Reale e Antiseri expressa a filosofia

- a) epicurista.
- b) estoica.
- c) cirenaica.
- d) hedonista.

23. Em **Crítica da Razão Pura**, Kant analisa a própria faculdade da razão para demonstrar tanto a sua autoridade quanto para delimitar seus limites.

De acordo com a posição de Kant nessa obra, é correto afirmar que

- a) Hume acerta em afirmar que a conexão de causa e efeito não pode ser conhecida pela experiência e que, por isso, o conhecimento científico não é possível.
- b) o juízo $5 + 7 = 12$ é um juízo analítico.
- c) o espaço e o tempo são formas subjetivas da sensibilidade humana e, portanto, não são uma realidade independente da mente.
- d) de acordo com a doutrina do idealismo transcendental, as coisas em si mesmas (*noumena*) dependem, para sua existência, da nossa sensibilidade.

24. São Boaventura e Santo Tomás de Aquino são dois clássicos da escolástica. Leão XIII falou deles como “*due olivae et duo candelabre in domo Dei Lucentia*” (duas oliveiras e dois candelabros resplandecentes na casa de Deus).

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2005. v. 2, p. 261.

São Boaventura diferencia-se de Santo Tomás de Aquino por

- a) não defender a autonomia da natureza perante a sua raiz divina.
- b) defender o fideísmo agostiniano contra o racionalismo aristotélico.
- c) não defender a distinção ontológica entre o ser em si e o ser participado.
- d) defender o panteísmo próprio do pensamento franciscano.

25. Em **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**, Kant aborda a dificuldade filosófica envolvida em qualquer tentativa de fundamentar a realidade do imperativo da moralidade.

Por que essa é uma dificuldade para Kant?

- a) Porque a realidade do imperativo da moralidade depende do objeto que dá à vontade a sua motivação.
- b) Porque o imperativo da moralidade é uma proposição analítica *a priori*.
- c) Porque o imperativo da moralidade é uma proposição apodítica.
- d) Porque o imperativo da moralidade não fornece a sua própria fórmula de aplicação.

26. A filosofia pré-socrática é caracterizada pela preocupação cosmológica, concentrando-se na busca do princípio (monismo) ou dos princípios (pluralismo) capaz(es) de explicar o mundo natural.

São filósofos pluralistas:

- a) Tales de Mileto e Anaximandro de Mileto.
- b) Parmênides de Eléia e Zenão de Eléia.
- c) Empédocles de Agrigento e Anaxágoras de Clazômenas.
- d) Diógenes de Apolônia e Arquelaus de Atenas.

27. Em sua obra **O que é Utilitarismo**, John Stuart Mill, ao abordar a concepção de felicidade utilitarista, conclui que “É melhor ser um ser humano insatisfeito do que um porco satisfeito, é melhor ser Sócrates insatisfeito do que um tolo satisfeito”

in: BONJOUR, L; BAKER, A. **Filosofia – Textos fundamentais comentados**. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2010. p. 405.

Com essa conclusão, Mill procura ilustrar que

- a) os seres humanos só são capazes de apreciar os prazeres comuns aos animais.
- b) os prazeres diferem qualitativamente.
- c) alguns prazeres são mais fecundos do que outros.
- d) o correto na conduta é visar à felicidade de todos, e não apenas do próprio agente.

28. A obra **Fenomenologia do Espírito**, de Hegel, caracteriza a libertação da autoconsciência em três momentos: estoicismo, ceticismo e consciência infeliz.

A etapa da consciência infeliz é caracterizada como a

- a) separação dualista entre o mutável e o imutável, Deus e o homem, a consciência imanente e a verdade transcendente.
- b) negação do mundo, da percepção, do pensamento e dos valores éticos, ainda que tais negações as conduza à autocontradição.
- c) união do aqui e agora, do universal e do particular, do um e dos muitos, do sujeito e do objeto numa perfeita unidade dialética.
- d) liberdade abstrata da consciência, reconhecida como pensamento e afastada do mundo e das paixões.

29. A Lógica é o ramo da filosofia que estuda princípios e métodos de inferência.

De acordo com Mortari, em sua obra **Introdução à Lógica** (2017), define-se um argumento válido como aquele em que

- a) todas as premissas são verdadeiras.
- b) se as premissas são verdadeiras, a verdade da conclusão é altamente provável.
- c) se as premissas são verdadeiras, é impossível que a conclusão seja falsa.
- d) a verdade da conclusão garante a verdade das premissas.

30. Um conceito-chave do pensamento marxiano é o valor trabalho. Segundo esse conceito, o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de tempo de trabalho socialmente necessário para a sua produção.

Para formular o seu conceito de valor trabalho, Karl Marx partiu do/da

- a) socialismo utópico de Proudhon e Fourier.
- b) economia política burguesa de Smith e Ricardo.
- c) idealismo hegeliano de Feuerbach e Stirner.
- d) sociologia positivista de Comte e Durkheim.

31. O fundacionismo e o coerentismo são teorias rivais que buscam explicar no que consiste a justificação epistêmica de nossas crenças ou cognições. Com base na obra de Dutra, **Introdução à Epistemologia** (2010), relacione essas duas teorias (coluna A) com as teses que lhe são correspondentes (coluna B):

TEORIAS	TESES
A. Fundacionismo	() O conhecimento humano deve ser reformado como um barco enquanto navega.
B. Coerentismo	() A justificação de qualquer crença consiste em um ajuste com um conjunto de crenças que fazem parte de um sistema.
	() Nenhuma proposição é mais básica do que outra.
	() É a teoria defendida por René Descartes.
	() Sugere a visão de um mundo completo e hierarquizado.

A sequência que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo, é:

- a) B - B - B - A - A.
- b) A - B - A - A - B.
- c) B - A - A - B - B.
- d) A - B - B - B - A.

32. Arthur Schopenhauer desenvolve uma filosofia centrada no conceito de vontade e de representação.

Segundo o filósofo, a vida humana, por conta da vontade, é

- a) dor sem tédio.
- b) tédio sem dor.
- c) felicidade livre da dor e do tédio.
- d) oscilação entre dor e tédio.

33. Em **Os Elementos da Filosofia Moral** (2006), James Rachels define por subjetivismo ético a posição segundo a qual nossas opiniões morais expressariam apenas sentimentos ou emoções.

Sobre essa posição subjetivista, afirma-se que

- a) culmina na tese de que todos os nossos juízos morais são falsos.
- b) implica um certo niilismo, por entender que nada é certo ou errado e que a vida não tem valor ou propósito.
- c) sugere que os fatos ou propriedades morais são independentes de fatos naturais.
- d) rejeita a noção de que nossos juízos morais expressam crenças que podem ser verdadeiras ou falsas.

34. Rosa Luxemburgo (1870 - 1919) teve importante participação nos debates teóricos e práticos da Revolução Russa, sobretudo com suas considerações sobre o bolchevismo.

Em sua abordagem crítica do bolchevismo, a filósofa defendia a

- a) teoria de reforma lenta e pacífica do capitalismo contra a violência da revolução comunista.
- b) democracia, as eleições gerais e a liberdade de opinião, de reunião e de imprensa.
- c) ditadura da vanguarda política, o poder jacobino e a obediência do governo a cada etapa revolucionária.
- d) tese evolucionista de Kautsky contra o fatalismo materialista de Karl Liebknecht.

35. No prefácio ao seu livro **Investigações Filosóficas**, Ludwig Wittgenstein analisa a evolução do seu pensamento em relação à sua obra anterior, o **Tractatus Logico-Philosophicus**, e pondera que “teve de reconhecer graves erros” nesse trabalho anterior.

Analise as afirmativas abaixo, marcando V, para as verdadeiras, e F, para as falsas.

- () Tanto nas **Investigações Filosóficas** quanto no **Tractatus Logico-Philosophicus**, Wittgenstein acredita que os filósofos se equivocam por tentarem enunciar mais do que proposições das ciências naturais.
- () A noção de “jogos de linguagem”, desenvolvida nas Investigações Filosóficas, rejeita a ideia do **Tractatus Logico-Philosophicus** de que proposições ou pensamentos são retratos da realidade.
- () Nas **Investigações Filosóficas**, o conceito de “semelhança de família” reitera um ceticismo quanto às aspirações para a metafísica que já estava presente no **Tractatus Logico-Philosophicus**.
- () A ideia de que o significado de uma palavra é determinado pelo seu uso é uma inovação das **Investigações Filosóficas**.
- () Nas **Investigações Filosóficas**, Wittgenstein preserva a convicção, primeiro expressa no **Tractatus Logico-Philosophicus**, de que as respostas para as questões filosóficas devem ser encontradas através do estudo ou análise da linguagem.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V - F - F - V - V.
- b) F - F - V - V - V.
- c) V - V - F - F - F.
- d) F - V - V - V - F.

36. Habermas participou ativamente do grande debate do século XX sobre a modernidade e a pós-modernidade.

Sobre essa controvérsia, Habermas defende

- a) as teses de Lyotard contra a universalidade moderna.
- b) a modernidade iluminista contra o neoconservadorismo pós-moderno.
- c) o criticismo pós-moderno contra a noção de verdade racional.
- d) as teorias pós-hegelianas do fim da filosofia contra os nietzschianos.

37. Leia o texto abaixo.

Com a expressão *vita activa*, pretendo designar três atividades humanas fundamentais: labor, trabalho e ação. Trata-se de atividades fundamentais porque a cada uma delas corresponde uma das condições básicas mediante as quais a vida foi dada ao homem na Terra”

ARENDRT, H. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. p. 15.

Sobre essas três atividades delineadas por Hannah Arendt, associe os itens, utilizando os códigos a seguir:

I. Labor.

II. Trabalho.

III. Ação.

- () Única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo.
- () É a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, cujos crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida.
- () É a atividade correspondente ao artificialismo da existência humana (...) produz um mundo artificial de coisas, nitidamente diferente de qualquer ambiente natural. Dentro de suas fronteiras habita cada vida individual, embora esse mundo se destine a sobreviver e a transcender todas as vidas individuais.

A associação correta, de cima para baixo, é

- a) I - III - II.
- b) III - I - II.
- c) III - II - I.
- d) II - III - I.

38. Diderot polemiza com o filósofo Helvétius sobre diversos temas, dentre os quais se destacam sérios desacordos políticos, como o debate sobre a tirania.

Para Diderot, qual é o critério capaz de caracterizar um tirano?

- a) A extensão da autoridade que o governante estabelece para si.
- b) O uso da autoridade do governante no exercício do poder.
- c) A maldade do governante.
- d) A bondade do governante.

39. Um dos mais perenes problemas da filosofia é o assim chamado problema mente-corpo, que é o problema de entender a natureza dos estados mentais e a sua relação com fenômenos e eventos físicos. Em sua obra **Filosofia – Textos Fundamentais Comentados** (2010), Bonjour e Baker abordam uma série de teorias filosóficas sobre esse problema.

Faça a associação correta entre as duas colunas, relacionando cada teoria filosófica sobre esse problema com uma tese que, seguindo Bonjour e Baker, lhe é característica.

1. Dualismo.
2. Materialismo de identidade.
3. Behaviorismo lógico.
4. Funcionalismo.
5. Epifenomenalismo.

A. Toda atribuição mental é equivalente em significado a uma afirmação se-então (chamada condicional comportamental) que expressa uma disposição comportamental.

B. A mente e seus conteúdos são radicalmente não físicos, isto é, eles não são em si mesmos físicos, nem o produto lógico de nada físico, nem, exceto causal ou nomologicamente, dependente de nada físico.

C. O que determina o tipo psicológico ao qual um particular mental pertence é o papel causal do particular na vida mental do organismo.

D. As relações causais entre corpo e mente são apenas unidirecionais: enquanto os estados corporais podem afetar causalmente ou mesmo produzir inteiramente os estados mentais, estes não podem afetar causalmente os estados físicos.

E. Na medida em que uma afirmação sobre uma sensação é um relato de algo, esse algo é de fato um processo cerebral. Sensações nada são para além dos processos cerebrais.

Qual é a associação correta entre números e letras?

- a) 1-B, 2-C, 3-A, 4-D, 5-E.
- b) 1-B, 2-E, 3-A, 4-C, 5-D.
- c) 1-D, 2-E, 3-A, 4-B, 5-C.
- d) 1-C, 2-E, 3-D, 4-A, 5-B.

40. Para explicar a arte e a vida na Grécia Antiga, o filósofo Friedrich Nietzsche, na obra o **Nascimento da Tragédia**, partiu da oposição entre o espírito apolíneo e o espírito dionisíaco.

Marque V, para verdadeiro, e F, para falso, nas sentenças que tratam sobre os aspectos apolíneos e dionisíacos segundo a filosofia nietzschiana:

- () O espírito apolíneo domina as artes plásticas (figurativas) e o espírito dionisíaco domina a música (artes não-figurativas).
- () O espírito apolíneo prima pela ebriedade e pela exaltação entusiástica.
- () Graças ao espírito dionisíaco, os gregos antigos conseguiram suportar a existência, tornando o horror da vida em algo aceitável.
- () A filosofia socrático-platônica, ao pretender dominar racionalmente a vida, eliminou o espírito dionisíaco da Grécia Antiga.
- () A valorização da racionalidade e a repressão da dimensão dionisíaca foram responsáveis pela produção de um gênero humano forte, feliz e criativo.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V - V - V - F - V.
- b) F - V - F - V - V.
- c) V - F - V - V - F.
- d) F - F - F - V - F.

FOLHA DE RASCUNHO

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20